

SIMONSEN ELOGIA

TBF será usada para alongar aplicações

O ex-ministro da Fazenda, Mario Henrique Simonsen, considerou boa a MP de desindexação anunciada ontem pelo governo. "É a desindexação possível de ser feita pelo governo", definiu. A grande novidade ficou por conta da criação da Taxa Básica Financeira (TBF) que, segundo ele, será usada coma a "Libor brasileira". "A intenção do governo é a de substituir aos poucos os contratos regidos pela TR mais alguma taxa, pela TBF pura", analisou Simonsen. O economista elogiou o esforço do governo de acabar com os índices de correção ao proibir contratos indexados em prazos menores que um ano e ao desestimular o uso da TR, aumentando seu redutor.

José Carlos de Oliveira, presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Mercado Aberto (Andima), disse que o governo vai usar a TBF para alongar os prazos de

aplicações, mas que isso pode ter um impacto negativo para a poupança. "Ainda não sabemos como fica a tributação das aplicações com a MP, mas acho que a poupança pode sair prejudicada com uma taxa de 10% e sem proteção acima de R\$ 5 mil", afirmou.

O economista José Marcio Carmargos, da PUC-Rio, é a favor da livre negociação, mas acha que a desindexação dos salários pode ser contornada. Ele argumenta que o governo manteve a possibilidade de indexação para todos os contratos acima de um ano, o que abre uma brecha para os sindicatos que resolverem fechar acordos coletivos estabelecendo contratos de trabalho acima de um ano. "A negociação coletiva pode estabelecer o prazo de um ano e um dia nos contratos de trabalho e incluir uma cláusula de correção por um índice", explicou.